



Nota Econômica Semanal

Serviços permanece em elevação

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou alta de **0,5%** em agosto de 2021, após pequena elevação em 1,1% observada em julho, esse processo se deve, em grande parte, à maior mobilidade da economia, que parece estar voltando aos níveis de dezembro de 2020, quando a pandemia estava mais controlada no país.

O setor de serviços mantém sua trajetória de recuperação em agosto, sobretudo nos serviços considerados não presenciais, mas também nos presenciais, com o avanço da vacinação e o aumento da mobilidade das pessoas.

Desde junho do ano passado, o setor acumula 14 taxas positivas e somente uma negativa, registrada em março, quando algumas atividades consideradas não essenciais foram fechadas por determinação de governos locais em meio ao avanço da segunda onda da Covid-19.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Agosto 21 / Julho 21	0,5	1,0
Agosto 21 / Agosto 20	16,7	20,7
Acumulado Janeiro-Agosto	11,5	13,5
Acumulado nos Últimos 12 Meses	5,1	6,6

O setor de serviços é o que possui o maior peso na economia brasileira. Ele foi também o mais atingido pela pandemia, dadas as restrições de funcionamento impostas pelas medidas para conter o avanço da Covid-19, sobretudo aos estabelecimentos com atendimento presencial.

O setor continuou em recuperação em agosto, confirmando que será o motor da economia brasileira no segundo semestre, enquanto a indústria enfrenta gargalos e o comércio já sente mais a inflação. Das cinco atividades pesquisadas, quatro apresentaram taxa positiva.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Agosto 2021 - Variação (%)

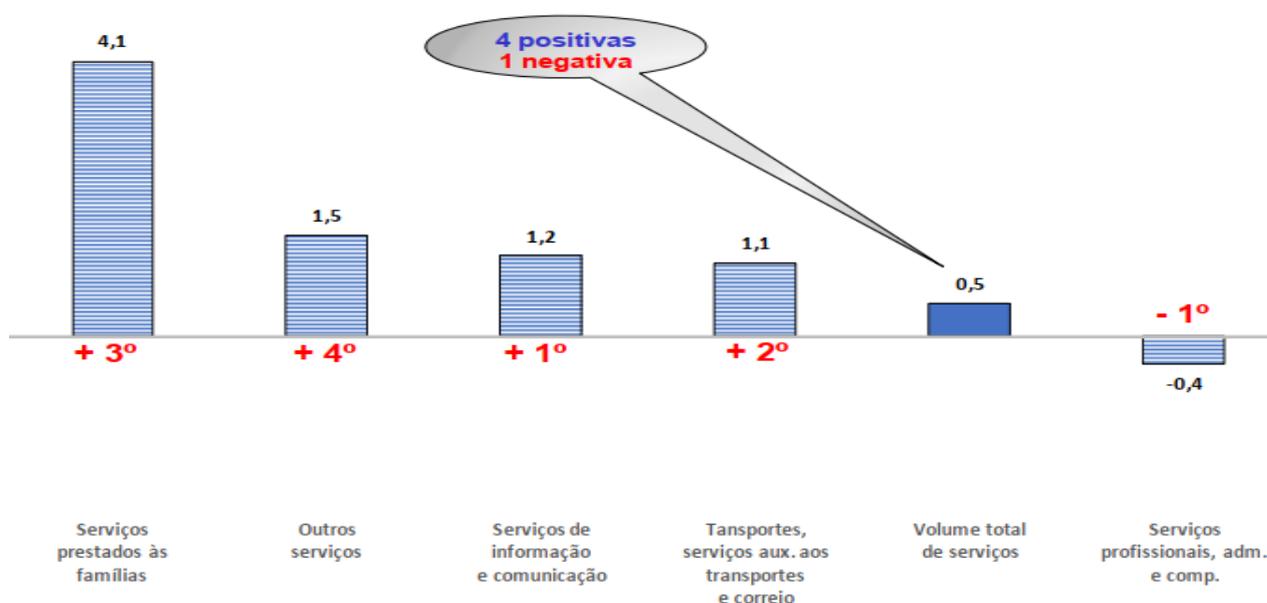
Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	1,8	1,1	0,5	21,1	17,8	16,7	11,5	5,1
1. Serviços prestados às famílias	9,0	2,0	4,1	72,9	76,1	42,2	14,4	-5,6
2. Serviços de informação e comunicação	2,6	-0,5	1,2	13,8	11,2	13,6	9,4	6,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,9	0,4	-0,4	16,6	14,4	12,7	7,5	0,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,6	-0,2	1,1	27,7	21,0	19,6	16,2	8,3
5. Outros serviços	2,4	-0,2	1,5	15,5	11,1	11,7	10,0	9,9



Nota Econômica Semanal

Foi o setor que mais demorou para ultrapassar o nível pré-pandemia, em função do caráter presencial das atividades, mas agora vem sendo favorecido pelo avanço da vacinação e pelo aumento da mobilidade.

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)



A reação do comércio foi beneficiada tanto pelo efeito substituição – em que houve troca do consumo de serviços pelo consumo de bens, especialmente de alimentos, esse efeito agora se inverte com o consumo de serviços em substituição aos serviços.

O nível de confiança do setor de serviços continua acima do nível pré-pandemia, mas alguns fatores podem frear o ritmo de recuperação, como a recente queda da confiança do consumidor, lenta recuperação do mercado de trabalho, inflação do agravamento da crise hídrica, elevação da taxa de juros e de deterioração das expectativas para o desempenho da economia em 2022.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br